

ID – 742

A PSICOLOGIA CLÍNICA NO ATENDIMENTO A DOENTES CRÔNICOS

LM Cansian

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (HEMEPAR), Curitiba, PR, Brasil

Introdução: A dificuldade de adesão dos pacientes costuma mobilizar as equipes especializadas nas doenças crônicas, gerando projetos, demandas, reuniões, e tentativas de lidar com tais situações. Porém, em geral, o efeito das intervenções é parcial, e as dificuldades na adesão permanecem, bem como a frustração das equipes. Nesses momentos costuma-se acionar o psicólogo, no desejo bem-intencionado de que este profissional proporcione ao paciente uma mudança em seu posicionamento diante do tratamento. No imaginário da equipe, algumas consultas na Psicologia poderiam persuadir o paciente a aderir melhor, ou então fiscalizariam o real nível da adesão no dia a dia. **Objetivo:** O presente trabalho visa esclarecer o papel do psicólogo clínico no atendimento a doentes crônicos, a partir de um posicionamento ético diante do paciente. **Discussão:** Muitas vezes se trata, sim, de trabalhar com o paciente na abordagem da Psicoeducação, instrumentalizando-o a partir de suas possibilidades de compreensão, para lidar com a doença, tratamento e autocuidado cotidiano. Tal intervenção, em geral, se baseia nas capacidades cognitivas e na dimensão da racionalidade, e tem efeitos positivos para muitos pacientes. Mas não para todos. Grande parte deles, mesmo compreendendo a doença e as recomendações médicas, age em contrário, desconhecendo suas próprias motivações para isso. O nível de informação e a compreensão racional sobre a doença influenciam a maneira como cada paciente lida com seu quadro clínico. Porém, há outros determinantes em jogo, que não são conscientes, muito menos explícitos. Pode haver uma representação simbólica da patologia na história da família, antes mesmo do diagnóstico. Existem relações entretecidas no núcleo familiar com base no enfrentamento da doença, e estas relações de cuidado, por sua vez, retroalimentam fluxos e contrafluxos emocionais, que vão se cristalizando em um funcionamento familiar padrão. Há tendências psíquicas próprias do paciente, que podem se dar em direção à maior integração e autocuidado, ou, na direção contrária, fazendo escolhas autodestrutivas – sem que ele tenha clareza sobre isto. Estes e muitos outros fatores se desenrolam simultânea e inconscientemente, no paciente e na família, toda esta complexidade determinando como se dará a adesão ao tratamento. Tais fatores podem ser trabalhados na Psicologia, possibilitando ao paciente elaborar sua relação única e individual com o quadro clínico. Somente a partir de então é que ele poderá refletir sobre a adesão que tem (ou que não tem) às propostas terapêuticas. E depois, pensar sobre o nível de adesão que deseja ter, caso deseje. Para chegar a esse ponto, um percurso se faz necessário. **Conclusão:** O conhecimento sobre a doença crônica é importante, em geral é trabalhado ao longo do atendimento psicológico, mas não é seu teor total. As intervenções na Psicologia se fundamentam, antes, em reconhecer que os determinantes da adesão, embora

perpassem o sujeito e seu contexto, muitas vezes agem à revelia da consciência dele. É preciso primeiro ajudar o paciente a trazê-los à tona, e colocá-los a trabalho. Este percurso se faz lado a lado com o paciente, respeitando sua possibilidade de autoconhecimento e sua suportabilidade ao processo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105357>

ID – 2898

A RELEVÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

IF Nilson, HBC Chiattonne, A Seber, CM Parrode, A Ibanez, C Monteiro

Grupo de Apoio ao Adolescente e a Criança com Câncer (GRAACC), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) é um procedimento de alta complexidade e uma alternativa de tratamento para doenças de caráter imunológico, hematológico e neoplásico. É considerado autólogo quando a medula é proveniente do próprio receptor, e alogênico quando é realizado a partir de células precursoras de medula óssea obtidas de um doador compatível, objetivando a reconstituição da medula acometida pelas doenças. Em decorrência da agressividade do procedimento e depressão imunológica causada pela fase do condicionamento, durante a realização do transplante, o paciente fica suscetível a complicações, como o comprometimento de órgãos e tecidos. Dentre tais complicações, destacamos a microangiopatia trombótica (MAT) e a doença veno-oclusiva (DVO), que podem ocorrer após a infusão das células-tronco. Geralmente, as informações referentes às intercorrências associadas ao tratamento são fornecidas aos pacientes e responsáveis durante as consultas pré-transplante, mas inúmeros fatores ambientais e emocionais podem interferir na compreensão dessas comunicações. Diante deste cenário, foi importante pensar na psicoeducação como elemento indispensável na compreensão e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para o paciente e familiares que são acometidos pelas condições citadas. **Descrição do caso:** Apresentar recurso lúdico psicoeducativo como intervenção psicológica indispensável para a compreensão da complicação e tratamento, desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e atenuação de sentimentos como medo, ansiedade e culpa. O recurso foi desenvolvido a partir de dados da literatura e linguagem acessível para crianças, adolescentes e adultos, com o objetivo de ser entregue no momento em que o paciente é diagnosticado e inicia o tratamento para a complicação. Corroborando com os dados da literatura, constatamos a eficácia da utilização das intervenções psicoeducativas com pacientes que são submetidos ao transplante. Verificamos que a comunicação direta e honesta com crianças, adolescentes e seus familiares sobre o tratamento, intercorrências e prognóstico permite uma melhor adaptação, aumentando os níveis de informação e de conscientização de pacientes e

cuidadores, reduzindo os estados emocionais negativos e desenvolvendo estratégias de enfrentamento mais eficazes, eliminando falsos conceitos e fantasias. **Conclusão:** Verificamos que a psicoeducação neste contexto também pode englobar informações sobre procedimentos invasivos, tratamentos específicos e hospitalizações prolongadas, esclarecendo dúvidas que a criança, adolescente e família venham a apresentar. Dessa forma, viabilizar a psicoeducação de elementos importantes envolvidos no processo do Transplante de Células-Tronco Hematopoieticas torna o procedimento compreensível para a criança e seus familiares, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento eficazes para o momento vivenciado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105358>

ID - 331

ENTRE PÁGINAS E CUIDADOS: PRÁTICAS EDUCATIVAS E HUMANIZADAS NA CONSTRUÇÃO DO LIVRO “HISTÓRIAS DE HEMOGUERREIROS

JKCE Cunha, FVA Lemanski, SSB da Costa, DC Lopes, CSM dos Santos

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará, Belém, PA, Brasil

Introdução: A atuação da equipe sociopsicopedagógica no ambulatório da Fundação HEMOPA é orientada por práticas educativas e humanizadas, fundamentais no acompanhamento de crianças com doenças hematológicas crônicas. O cotidiano assistencial evidencia a necessidade de abordagens que aliem escuta qualificada, criatividade e vínculo com os usuários. Nesse cenário, surgiu a proposta do livro “Histórias de Hemoguerreiros”, como extensão do projeto “Hemobolsa Viajante”, que incentiva a leitura e o protagonismo infantojuvenil. A iniciativa visa ampliar o repertório de ações lúdico-pedagógicas, promovendo ambiência acolhedora e fortalecendo o cuidado integral. **Descrição do caso:** Trata-se de um relato de experiência centrado na atuação técnica e interdisciplinar da Gerência Sociopsicopedagógica. As ações foram organizadas em etapas: planejamento coletivo, levantamento de demandas institucionais, reuniões técnico-pedagógicas e oficinas criativas com metodologias participativas voltadas ao público infantojuvenil. A construção do livro observou os princípios da ética profissional, respeitando a privacidade e dignidade dos sujeitos envolvidos. Embora não se trate de pesquisa com seres humanos, a experiência seguiu os fundamentos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, reforçando o compromisso ético com o cuidado em saúde. O processo resultou na produção do livro “Histórias de Hemoguerreiros”, incorporado às práticas do serviço como material educativo e sensível. O livro passou a ser utilizado em ações de acolhimento, campanhas institucionais e atividades pedagógicas, ampliando o vínculo com o público atendido. A experiência fortaleceu a identidade da equipe, estimulou a criatividade profissional e promovendo maior integração entre os setores envolvidos, reafirmando o papel

da educação como eixo estruturante da humanização. **Conclusão:** A experiência demonstra que a utilização de ferramentas educativas favorece a criação de espaços de escuta, pertencimento e expressão no ambiente ambulatorial. A construção coletiva do livro representa realidades vividas por crianças e adolescentes com doenças hematológicas, respeitando suas individualidades. Essa abordagem reforça a potência de práticas interdisciplinares, sensíveis e contextualizadas, capazes de transformar o ambiente ambulatorial em um espaço mais humanizado e significativo. A elaboração do livro “Histórias de Hemoguerreiros” consolidou-se como uma estratégia inovadora de educação em saúde, qualificando o cuidado no ambulatório da Fundação HEMOPA. A iniciativa reafirma o compromisso com práticas éticas, criativas e integradoras, demonstrando que a associação entre saúde, educação e afeto fortalece vínculos, promove cidadania e amplia o alcance humanizador do SUS.

Referências:

Cunha JKCE. Hemobolsa viajante: estratégias para o incentivo à leitura e ao letramento em saúde na Fundação Centro de hemoterapia E Hematologia do Pará. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*. 2024;46:S1200-S1201.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105359>

ID - 1102

INTERRELATIONS BETWEEN PSYCHOSOCIAL FUNCTIONING, DEPRESSIVE SYMPTOMS, AND MEANING IN LIFE IN OLDER ADULTS WITH MULTIPLE MYELOMA

EA Oliveira-Cardoso^a, VC Tabuzo^a, VF Andreossi^b, MAS Oliveira^a, PMM Garibaldi^b, MIA Madeira^b, BJS Poli^a, MA Santos^a

^a Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brazil

^b Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brazil

Introduction: Aging is a stage of human development marked by losses, grief, and the need to adapt to age-related changes and limitations. In this context, the diagnosis and treatment of an onco-hematological disease such as Multiple Myeloma (MM) add further challenges. **Aim:** This study aimed to understand the factors influencing the quality of life (QoL) of elderly patients with multiple myeloma, considering functional, emotional, symptomatic, existential, and sociodemographic aspects. **Material and methods:** The sample comprised 50 patients (equal sex distribution), mostly self-identified as White (n=31) and Catholic (n=31), with a mean age of 67.7 years (SD = 8.8). Most had up to elementary education, 29 were married, and 45 were retired or unemployed, with a mean income of two minimum wages (SD = 1.17). The mean time since diagnosis was 4.5 years (SD = 4.71), and all patients were in outpatient follow-up at a public hematology center in São Paulo state, Brazil. Instruments included the PHQ-9, EORTC QLQ-C30, Karnofsky Performance Index, and MLQ-QSV. Data were analyzed using Spearman's correlation and